

Mensagem da Universidade Eduardo Mondlane

As nações modernas são moldadas por processos históricos e geográficos. Este texto examina os contextos históricos que contribuíram para a troca de conhecimentos entre a China e os países lusófonos, destacando Macau como um elo importante.

As boas relações entre China e Moçambique remontam ao período Pré-Colonial e fortaleceram-se durante a Dominação Colonial Portuguesa e a Luta Armada pela Independência de Moçambique.

Entretanto, desde o Século VIII, há indícios de presença chinesa na costa Leste da África. Mercadores chineses frequentavam a região de Sofala, em Moçambique, mas sem intenções de dominação. A chegada dos Portugueses, em 1498, e a ocupação de Macau, em 1557, iniciaram uma nova fase de intercâmbio. Durante a colonização, imigrantes chineses trabalharam em Moçambique e podemos dizer que esta ligação histórica, nos termos descritos, continua até hoje, porém, com perspectivas económicas e de parcerias em diversas áreas.

A China apoiou a libertação dos povos africanos, desde os anos 1950, oferecendo apoio militar e financeiro, especialmente à FRELIMO – Frente de Libertação de Moçambique. As relações estabelecidas criaram experiências e identidades comuns, sobretudo com Macau. A título de exemplo, o modelo de construção de edifícios e a língua continuam a manifestar essa relação histórica.

Sob a Administração Portuguesa, Macau mediou intercâmbios culturais e comerciais globais. Além disso, Macau foi refúgio para exilados de diversos territórios portugueses, mostrando uma longa história de conexão entre China e os Países Lusófonos.

No campo político, a China reconheceu a Independência de Moçambique, em 1975, e estabeleceu relações diplomáticas. O Fórum de Macau,

iniciado em 2003, veio reforçar e promover a cooperação entre a China e os países lusófonos, destacando semelhanças entre o Confucionismo Chinês e a Filosofia Africana designada *Ubuntu*.

Assim, a história de intercâmbio entre China e Países Lusófonos demonstra a importância dos vínculos históricos e culturais na cooperação global. Através da CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, a China, via Macau, acessa mercados regionais na África, América Latina, União Europeia e Ásia, enquanto os Países Lusófonos encontram na China um parceiro estratégico em diversas áreas.

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e a Universidade de Macau (UM), fazendo *jus* e aproveitamento positivo desses laços históricos, há 25 anos, decidiram embarcar para a relação académica no contexto da necessidade de formação de quadros e aprimoramento da investigação sobre as temáticas de interesse comum entre os nossos povos. Fruto dessa cooperação, um número considerado de jovens moçambicanos, não só oriundos da UEM, frequentaram a sua formação nos níveis de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento em Macau, ao mesmo tempo em que Professores daquela Universidade visitaram Moçambique, para várias acções de pendor académico. Por isso, ao celebrarmos os 25 anos de Cooperação entre estas duas instituições, olhamos com esperança e desejos que venham mais 25 anos, com compromisso e visão que sempre norteou as duas partes. Bem haja, a cooperação ente a UEM e UM.

Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

Reitor

Universidade Eduardo Mondlane

Maputo, 17 de Maio de 2024